

Questão de consciência

Moradores do Núcleo Rural Córrego Urubu se mobilizam para tentar salvar as microbacias da região, onde uma importante nascente corre riscos

» DOMINIQUE LIMA

Crianças e jovens, uma roda de capoeira e muitas frutas da época — foi num cenário assim que participantes do movimento Salve o Urubu comemoraram a chegada da primavera. O objetivo do encontro, promovido pela comunidade do Núcleo Rural Córrego Urubu, é alertar a população para a necessidade de preservação das microbacias do Distrito Federal. A região, localizada entre a Área de Mansões Isoladas do Lago Norte e o Colorado, guarda uma das principais nascentes que alimentam o Lago Paranoá.

Preocupados com o futuro do local, moradores e ambientalistas tomam **medidas para alertar** sobre a importância de recuperar e conservar os recursos hídricos da região. Além da festa ontem de manhã, um encontro no sábado, com a presença de autoridades políticas e professores universitários, foi a oportunidade de integrar diferentes frentes de preservação.

Segundo um dos coordenadores do Salve o Urubu, o consultor ambiental e permacultor Andrew Miccolis, a principal ameaça ao córrego é a expansão desordenada. "É preciso um plano de uso bem-feito e estudos mais aprofundados, em que se considere a microbacia como um todo, o que significa uma área maior que aquela onde se encontra o córrego", alerta. Dentro dessa linha de estudos, o movimento inicia projetos em conjunto com regiões de nascentes, como as dos córregos Palha e Torto.

Entre os participantes mais antigos, três mulheres que lutam pelo Córrego Urubu se destacam: a nutricionista Soraya Terra, de 49 anos, que mora há 16 no local; a doutora em de-

Ações da comunidade

Mutirões de limpeza e de plantio na região das margens do córrego e nascentes são promovidos regularmente pelos líderes do movimento Salve o Urubu. Atividades de integração, como encontros culturais e de trocas, também acontecem com frequência. Reuniões abertas para decidir as próximas ações acontecem todas as terças, em uma das chácaras dos participantes.

Estudo local

Estudos feitos recentemente com apoio da ONG WWF Brasil mostraram que a região rural do Córrego Urubu é habitada por cerca de 1.200 pessoas. A área da bacia em que se encontra o córrego é de 570 hectares. A qualidade da água foi certificada como aceitável.

Fotos: Zuleika de Souza/CB/D.A Press



Comunidade se diverte tomando banho em uma das cachoeiras do local. Privilégio de ter uma piscina natural perto de casa, todavia, tem como inimigo principal o crescimento desordenado



Decidi me mudar para ter maior contato com a natureza, mas continuar perto da cidade"

Marcos Menezes, morador recente do núcleo rural

senvolvimento sustentável Sol Udry, de 53, moradora há 12; e a analista ambiental aposentada Raquel Milano, 56 anos, há 26 na região. "Somos uma tripla com bastante história", brinca Sol Udry. Elas se lembram do início do trabalho de conscientização, em 1996, quando iniciaram um movimento cha-

mado de **Salve o Visual da Nossa Capital**.

"Nosso intuito era mostrar como não só os moradores, mas toda a população do Distrito Federal se beneficia com o cuidado das microbacias", conta Sol Udry. A comunidade continua a atrair moradores. O estudante de mestrado Marcos Menezes,

de 36 anos, é um deles. Há oito meses, foi convencido por uma amiga das vantagens de se mudar para o condomínio ecológico Oca do Sol, localizado na região do Córrego Urubu. "Decidi me mudar para ter maior contato com a natureza, além de vivência comunitária, mas continuar perto da cidade", diz.

Visibilidade

A mobilização teve como objetivo tornar a região do Núcleo Rural Córrego Urubu mais conhecida, principalmente por ser uma área que funciona como mirante de Brasília. A ideia era criar um parque na área mais alta, próxima ao Colorado. Esse projeto não se tornou realidade, mas o grupo deu origem ao movimento Salve o Urubu, que tem conseguido resultados expressivos na recuperação e conservação do córrego e nascentes.

Serviço

Mais informações sobre o Salve o Urubu podem ser obtidas no site www.salve-o-urubu.blogspot.com ou solicitadas ao e-mail salveourubu@gmail.com.